

## Trabalhos Científicos

**Título:** Desigualdades No Acesso Ao Tratamento Do Vitiligo Infantil Em Regiões Brasileiras: Um Enfoque Em Saúde Pública E Equidade

**Autores:** KHAYLLA THALLYSSA SANTOS BORGES (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), MARCOS VILELA DE SOUZA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), ANA LUISA GIAROLLA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)), ANA LUÍSA SILVA LIMA (UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA))

**Resumo:** O vitiligo é uma dermatose autoimune caracterizada pela perda progressiva da pigmentação cutânea, com manifestações frequentes na infância. Embora não apresente risco de mortalidade, o impacto psicossocial do vitiligo infantil é significativo, especialmente em crianças de pele negra ou parda, que representam a maior parcela da população afetada. Em regiões brasileiras com infraestrutura de saúde precária, o acesso ao diagnóstico precoce, acompanhamento dermatológico e tratamento adequado é severamente limitado, acentuando as desigualdades em saúde. Analisar as desigualdades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento do vitiligo infantil em regiões brasileiras com baixa cobertura dermatológica, destacando os efeitos sobre a saúde mental e a importância de políticas públicas voltadas à equidade no SUS. Revisão de literatura com base em documentos oficiais do Ministério da Saúde, relatórios da Sociedade Brasileira de Dermatologia (SBD), dados do DATASUS e artigos científicos publicados entre 2018 e 2024. Foram incluídos estudos que abordam o perfil epidemiológico do vitiligo, a distribuição dos serviços dermatológicos no Brasil e os impactos sociais da doença em populações vulneráveis. Estudos mostram que o vitiligo afeta até 1% da população pediátrica brasileira. Regiões Norte e Nordeste apresentam menor cobertura de serviços dermatológicos e escassez de protocolos clínicos voltados ao público infantil. Em muitas localidades, o diagnóstico ainda é tardio e terapias tópicas como corticosteroides e inibidores de calcineurina são inacessíveis pela via pública. Além disso, terapias promissoras como os inibidores de JAK, representam uma limitação da saúde pública em diversos estados. Crianças afetadas por vitiligo nessas regiões relatam sofrimento emocional, bullying escolar e exclusão social. O problema é agravado pela escassez de políticas específicas para doenças dermatológicas crônicas não contagiosas em crianças. As desigualdades no acesso ao tratamento do vitiligo infantil evidenciam falhas estruturais no sistema público de saúde brasileiro. A ausência de protocolos padronizados, a desigualdade na distribuição de dermatologistas e a falta de acesso a tratamentos eficazes comprometem o bem-estar físico e psicológico das crianças. Políticas públicas que promovam a equidade territorial no cuidado dermatológico pediátrico são urgentes para garantir uma abordagem integral e humanizada no SUS.